

ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL MÁRIO LAGO
DIRETOR: ANDERSON DE JESUS DE SOUSA
VICE-DIRETORA: JARDELINA RAMOS
TURMAS: 5º ANOS

Leia o texto abaixo.

As pessoas vão poder voar com mochilas a jato no futuro?

Talvez sim. Na verdade, já existem mochilas a jato que são usadas por astronautas para se locomoverem no espaço. Por enquanto, elas não estão disponíveis para todo mundo porque são caríssimas. Mas em 1984, na cerimônia de abertura das Olimpíadas de Los Angeles, um homem voou sobre o estádio usando uma mochila dessas. E no Carnaval de 2010, durante o desfile da Grande Rio, um dublê americano treinado pela NASA passeou sobre o Sambódromo com a ajuda da mesma máquina.

1) No trecho “Por enquanto, elas não estão disponíveis...”, a expressão destacada dá uma ideia de

- A) causa.
- B) lugar.
- C) modo.
- D) tempo.

Leia o texto abaixo.

Garoto de oito anos indica livro sobre Leonardo Da Vinci

Depois de ter ouvido falar muito sobre Leonardo da Vinci (1452-1519), Daniel Vasco, 8, ganhou de presente o “Diário das Invenções – Leonardo da Vinci”, de Jaspre Bark [...].

“Ele mostra as ideias de invenções dele, como uma espécie de avião e um barco antigo. E as figuras ‘saem’ do livro”, conta. A

obra, com imagens em alto relevo, é uma reunião de textos, anotações e esboços feitos pelo cientista, engenheiro e pintor Leonardo da Vinci, reconhecido por suas criações e também por suas obras de arte. É dele, por exemplo, o famoso quadro “Monalisa”, em exposição no museu do Louvre, em Paris.

“É legal saber como ele construía as coisas. De todas as invenções mostradas no livro, a de que mais gostei foi a carroagem, porque parece que ela está andando.”.

2) Nesse texto, qual trecho apresenta ideia de lugar?

- A) “Depois de ter ouvido falar muito sobre Leonardo da Vinci...”.
(1º parágrafo)
 - B) “A obra, com imagens em alto relevo,...”. (1º parágrafo)
 - C) “... uma reunião de textos, anotações e esboços...”. (1º parágrafo)
 - D) “... em exposição no museu do Louvre,...”. (final do 1º parágrafo)
-

Leia o texto abaixo.

A lebre e a tartaruga

Um dia uma tartaruga começou a contar vantagem dizendo que corria muito depressa, que a lebre era muito mole e, enquanto falava, a tartaruga ria e ria da lebre. Mas a lebre ficou mesmo impressionada foi quando a tartaruga resolveu apostar uma corrida com ela.

“Deve ser só de brincadeira!”, pensou a lebre.

A raposa era o juiz e recebia as apostas. A corrida começou e, na mesma hora, claro, a lebre passou à frente da tartaruga. O dia estava quente, por isso lá pelo meio do caminho a lebre teve a ideia

de brincar um pouco. Depois de brincar, resolveu tirar uma soneca à sombra fresquinha de uma árvore.

“Se por acaso a tartaruga me passar, é só correr um pouco e fico na frente de novo”, pensou.

A lebre achava que não ia perder aquela corrida de jeito nenhum. Enquanto isso, lá vinha a tartaruga com seu jeitão, arrastando os pés, sempre na mesma velocidade, sem descansar nem uma vez, só pensando na chegada. Ora, a lebre dormiu tanto que esqueceu de prestar atenção na tartaruga. Quando ela acordou, cadê a tartaruga? Bem que a lebre se levantou e saiu zunindo, mas nem adiantava! De longe ela viu a tartaruga esperando por ela na linha de chegada.

3) No trecho “... a tartaruga esperando por ela na linha de chegada.”. (último parágrafo), a expressão destacada indica uma ideia

- A) da causa da disputa entre os bichos.
- B) da maneira como os bichos correram.
- C) do lugar onde termina a corrida.
- D) do momento em que a disputa acontece.

Leia o texto abaixo.

Berto

Berto era um abominável homem das Neves. Ele gostava tanto das montanhas nevadas, quanto das distantes florestas.

Certo dia, Berto estava perseguindo duas borboletas quando elas pousaram em uma pedra.

Silenciosamente, ele rastejou para perto delas. Mas do outro lado da pedra havia um garotinho.

Que susto! Ele nunca havia visto nada igual! Berto mergulhou na moita para se esconder. Mas ...

AAAAAIII ! Os galhos tinham vários espinhos!
O garotinho andou até Berto:
– Desculpe-me – ele disse. Eu não quis assustá-lo. Meu nome é Tom. Quem é você?
– Eu sou Berto, um abominável homem das neves!

- 4) Nesse texto, qual é o trecho que dá ideia de tempo?
- A) “Berto mergulhou na moita para se esconder.”.
 - B) “Certo dia, Berto estava perseguindo duas borboletas...”.
 - C) “Mas do outro lado da pedra havia um garotinho.”.
 - D) “Silenciosamente, ele rastejou perto delas.”.

Leia o texto abaixo.

No alto das árvores

O bicho-preguiça é um mamífero que só é encontrado nas florestas da América Central e do Sul. Ele vive no alto das árvores, alimentando-se, basicamente, de folhas e, às vezes, de flores e frutos.

Raramente, ele desce ao chão. E, quando o faz, é com muito cuidado, porque é tão acostumado a vida na árvore que, quando está no chão, pode ser facilmente capturado por seus inimigos naturais, como a onça.

Mas, para fazer suas necessidades, o que acontece uma vez por semana, não tem outra saída. Ele desce devagarzinho pelo tronco da árvore e, quando chega no chão, faz um buraquinho no solo com sua pequena, curta e dura calda.

No buraquinho, ele deposita suas fezes e urina, cobrindo-as com folhas secas. Depois, é claro, volta para o alto das árvores.

Revista Ciência Hoje das Crianças - nº 62 ano9, p.13.

5) No trecho “Ele desce devagarzinho pelo tronco da árvore...” , a palavra sublinhada indica

- A) a hora em que ele desceu.
- B) o modo como ele desceu.

- C) o lugar por onde ele desceu.
D) o motivo por que ele desceu.

Leia o texto abaixo.

A MENINA CORAJOSA

Esta história aconteceu com a minha bisavó paterna e foi contada pela filha dela, que é minha avó. Quando criança, minha bisavó morava num sítio. Seu pai sustentava a família trabalhando na roça. Todos os dias, ela ia levar comida para o pai no roçado, um lugar longe de casa. Sua cachorrinha sempre ia com ela.

Um dia, quando levava a marmita para o pai, andando bem tranquila pela trilheira, num lugar onde a mata era fechada, viu que a cachorrinha começou a choramingar e a se enrolar nas próprias pernas. A menina percebeu que alguma coisa estranha estava acontecendo.

Olhou para os lados e viu uma onça bem grande, com o bote armado, a ponto de pular do capinzeiro em cima dela.

No que viu a onça, a menina ficou encarando a danada. Pouco a pouco, sempre olhando para o bicho, ela foi se afastando para trás sem se virar.

Quando pegou uma boa distância, a menina correu em disparada até se sentir segura.

Quando chegou em casa, estava sem voz. Depois de muito tempo é que conseguiu falar.

Os homens da fazenda pegaram as armas e foram procurar a onça. Mas não a encontraram. Minha bisavó foi muito corajosa, porque na hora em que ela viu a onça, conseguiu lembrar do que o povo dizia: “Onça não ataca de frente, porque tem medo do rosto da pessoa. Quem quiser se ver livre dela basta encarar a danada e não lhe dar as costas”.

6) Na frase “Quem quiser se ver livre dela basta encarar a danada e não lhe dar as costas”, a palavra destacada se refere à

- A) bisavó.
- B) cachorrinha.
- C) menina.
- D) onça.

Leia o texto abaixo.

Bichos de estimação

Sem essa de cãozinho ou gatinho. Algumas crianças escolhem criar em casa bichinhos estranhos como iguana, rato e perereca.

É assim com Rodrigo Yuzo, 10, que tem uma iguana – a sensação do prédio. Toda vez que ele

desce com o réptil para o térreo, os amigos ficam curiosos. Ele gosta de colocar a iguana no pescoço e na cabeça. E jura que o animal o reconhece: “Ela me lambe”.

Rodrigo resolveu comprar a iguana porque mora em apartamento e, principalmente por ter alergia a pelos de gato e cachorro. Ele explica que o réptil não dá muito trabalho. “Não precisa nem dar banho.”

7) No trecho “E jura que o animal o reconhece:”, a expressão destacada substitui

- A) a iguana.
- B) a perereca.
- C) o cãozinho.
- D) o gatinho.

Leia o texto abaixo.

O leãozinho Simba

Numa manhã, o leãozinho Simba, seu amigo Timão e o javali Pumba estavam juntos no café da manhã.

De repente, ouviram um grito vindo da mata.

- Parece que alguém está em apuros – Simba falou.
- O barulho veio daquela direção – Pumba apontou.

O trio seguiu a direção do barulho e chegou a um fosso de lama cheio de cipós traiçoeiros.

No meio do lamaçal havia um filhote de hipopótamo. Ele estava enroscado nos cipós e mais da metade do seu corpo já tinha afundado na lama.

– Socorro! – o filhote gritou, lutando para escapar dos cipós. Mas quanto mais ele se mexia, mais enroscado ficava, e mais afundava.

– Calma – Simba disse!

Timão pegou um cipó, jogou para o hipopótamo e puxou o filhotinho. Enquanto isso, Simba pulou sobre as costas do hipopótamo e começou a cortar os cipós com os seus dentes.

8) No trecho “Ele estava enroscado...”, (6º parágrafo) a palavra “ele” está no lugar de

- A) filhote de hipopótamo.
- B) javali.
- C) leãozinho Simba.
- D) Timão.

Leia o texto abaixo.

Casa formigueiro

Todas as noites, elas teimam em aparecer. Já tentei de tudo para acabar com elas: iscas, dedetização, mas as formigas continuam firmes e fortes. Até parecem as baratas do Zé que gostam

mesmo de inseticida. No caso das baratas, eu descobri o melhor repelente: os gatos. Elas viram brinquedo dos bichanos. Mas as formigas são mesmo o nosso problema.

Antes de dormir, olho em cima da pia, embaixo da geladeira... Mas elas são espertas. Não dão nem um pio, não aparecem, fingem que estão todas mortas.

É só apagar a luz que elas atacam, já fiz o teste.

Folha de São Paulo, *Folhinha*, 29 mar. 2014, p. 8.

Fragmento.

9) No trecho “Elas viram brinquedo dos bichanos.”, palavra “**elas**” está no lugar de:

- A) baratas.
- B) formigas.
- C) geladeiras.
- D) iscas.

Aprendendo a fazer pipas

Materiais:

- 2 varetas de bambu ou de palha de coqueiro;
- Fita adesiva colorida;
- Tesoura sem ponta;
- Papel de seda;
- Papel crepom ou seda (para a rabiola);
- Linha nº 10.

Como fazer:

- 1) Recorte o papel de seda em forma de quadrado, com aproximadamente 30 cm, usando uma tesoura sem ponta.
- 2) Cole um dos palitos na diagonal.
- 3) Faça um arco com o outro palito e cole-o cruzando por cima do palito que já está colado.
- 4) Faça dois furinhos no lugar onde as duas varetas se cruzam (um furo de cada lado).
- 5) Passe a linha pelos buracos e, sem cortá-la, dê um nó. Amarre a linha para puxar a pipa a partir do nó.
- 6) Por último, faça uma rabiola bem colorida, com o papel crepom (é só cortar umas tiras de papel crepom colorido) ou papel seda (corte uns pedaços do papel e cole num fio de linha) e depois é só amarrar na pipa (na parte de baixo da vareta reta).
[...]

No trecho "... sem cortá-la, (5^a etapa), dê um nó.", a palavra destacada substitui:

- A) tesoura.
- B) linha.
- C) pipa.
- D) rabiola.